



Registrado sob nº 169
ISSN 1807-3441

Estruticultura no Brasil

MARCELO PETRIO PILATI
mpilati@ig.com.br
Prof(ª) SERGIO LUIS DOLIVEIRA
Universidade Estadual do Centro-Oeste
TIAGO VELDMAN RODRIGUES

Palavras-chave: ESTRUTICULTURA, NEGÓCIO, VIABILIDADE

Projeto de negócio, com pesquisa qualitativa, descritiva e investigativa da possibilidade da viabilidade econômico-financeira de um empreendimento em estruticultura - criação comercial de avestruzes. É uma atividade recente no Brasil, sendo que as primeiras matrizes foram importadas da África do Sul em 1995. Atualmente, segundo estimativas da ACAB - Associação dos Criadores de Avestruzes do Brasil - existem aproximadamente 200.000 animais no Brasil, e cerca de 2.500 criadores, com uma média de 08 casais em reprodução por criador, na sua maioria pequenas propriedades. O mercado atualmente é voltado para a venda de animais vivos, ou seja, para novos criadores, devido ao fato de ainda não existir plantel suficiente para o abate em escala industrial. Já existem abatedouros aptos para abater avestruzes, e a perspectiva é que dentro de 03 à 05 anos inicie-se o abate em escala industrial. A partir do momento em que isso acontecer, os produtos comercializados serão a carne, o couro e as plumas. A carne é de cor, textura e sabor semelhantes a da carne bovina, mas com o diferencial de ser mais rica em proteínas e com menores teores de gordura e colesterol, sendo recomendada pelas sociedades brasileira e americana de cardiologia. O couro é o segundo melhor do mundo, perdendo apenas para o couro do crocodilo, mas com vantagem sobre este devido ao avestruz ser considerado pelos órgãos regulamentadores como sendo já animal doméstico, diferentemente do crocodilo, que é considerado animal silvestre, sendo proibido de se abater. O couro de avestruz é utilizado principalmente para a fabricação de bolsas, sapatos, botas, jaquetas. As plumas têm mercado garantido no Brasil, onde a indústria do carnaval é a principal consumidora. Atualmente, as plumas utilizadas para o carnaval são importadas da África do Sul, sendo o Brasil o maior importador. Ameaças existem, tais como o alto custo de produção, preços ainda proibitivos para o consumidor final, inexistência de mercado para os produtos finais, cultura de consumo inexistente em volta desses produtos. Espera-se que com o ganho de escala os preços dos produtos finais venham a cair para patamares que favoreçam o consumo, estimulando-o, fechando dessa forma a cadeia produtiva do avestruz.